

Uma experiência de estágio supervisionado do curso de Pedagogia frente à pandemia Covid-19

A supervised internship experience in the Pedagogy course in the face of the Covid-19 pandemic

Andreia de Bem Machado

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, atua como professora do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (SC)

Vera Regina Lúcio

Doutora em Educação, atua como professora do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (SC) e do Centro Universitário Municipal de São José (SC).

Jair Joaquim Pereira

Doutor em Ciências da Linguagem, atua como coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (SC)

Jussara Carmisini de Lima Ferreira

Mestranda em Educação (PPGE) na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), atua como coordenadora de Estágio da Faculdade Municipal de Palhoça (SC)

Horácio Dutra Mello

Mestre em Educação, atua como professor do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (SC)

Resumo: O ano de 2020 mostrou que a humanidade está conectada, ou seja, um vírus detectado, a princípio, num local específico, espalha-se e provoca uma pandemia (Covid-19) assustadora que atingiu, em cheio, muitos países. Para conter o avanço e os efeitos catastróficos da Covid-19, no Brasil foram adotadas medidas de isolamento social, o que afetou drasticamente o funcionamento dos sistemas de ensino. Neste contexto de adaptação aos efeitos da pandemia, o estágio supervisionado pode ser considerado uma das demandas mais complexas, em virtude do fechamento das escolas. Por isso, o objetivo desse artigo é apresentar as diretrizes que nortearam o estágio supervisionado no curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) frente à pandemia (Covid-19). Para tanto, procedeu-se a uma revisão bibliográfica e documental da literatura e legislação vigente, em especial: a Resolução do CEE/SC N° 009/2020 de 19 de março de 2020 e o Parecer do CEE/SC N° 222 de 12 de maio de 2020. Em suma, constatou-se que as diretrizes delineadas para o estágio supervisionado buscaram qualificar, ainda mais, a formação no curso de Pedagogia da FMP.

Palavras-chaves: Diretrizes. Estágio supervisionado. Covid-19.

Abstract: The year 2020 showed that

humanity is connected, that is, a virus detected, at first, in a specific place, spreads and causes a frightening pandemic (Covid-19) that has hit many countries. In order to contain the advance and catastrophic effects of Covid-19, measures of social isolation were adopted in Brazil, which drastically affected the functioning of education systems. In this context of adaptation to the effects of the pandemic, the supervised internship can be considered one of the most complex demands, due to the closure of schools. Therefore, the objective of this article is to present the guidelines that guided the supervised internship in the Pedagogy Course at the Faculdade Municipal da Palhoça (FMP) in the face of the pandemic (Covid-19). Thus, a bibliographical and documentary review of the literature and legislation in force was carried out, in particular: the Resolution of CEE / SC N° 009/2020 of March 19, 2020 and the Opinion of CEE / SC N° 222 of May 12 of 2020. In short, it was found that the guidelines outlined for the supervised internship sought to further qualify the training in the FMP Pedagogy course.

Keywords: Guidelines. Supervised internship. Covid-19.

1 Introdução

No Brasil, o estágio supervisionado faz parte da formação inicial do educador desde a década de 1930. Pimenta (2010) ressalta que o estágio no início era visto como um treinamento para a ação docente em sala de aula. Com o passar dos anos, o estágio passou a vincular a formação inicial à prática profissional do professor. Nas instituições formadoras, como a Faculdade Municipal de Palhoça (doravante FMP), o estágio constitui-se a partir de interações e troca de experiências que envolvem os saberes teóricos e práticos da profissionalização docente.

A prática no estágio não existe sozinha,

ela tem que estar ligada à teoria. E é no momento do estágio que o professor inicia a compreensão da práxis, relacionando a teoria à prática. “[...] a prática não fala por si mesma. Existe uma relação teórica com ela. Nega-se, portanto, uma concepção empirista da prática. A prática não existe sem um mínimo de ingredientes teóricos.” (PIMENTA, 2010, p. 93).

O processo de formação do professor está atrelado a mudanças que extrapolam o âmbito educacional, ou seja, quando a sociedade passa por mudanças políticas, econômicas e sociais o processo pedagógico de formação docente modifica-se. Com a nova rotina provocada pelo isolamento social devido à pandemia (Covid-19), tornou-se necessário adaptar o sistema educacional brasileiro num contexto de ensino não presencial, o que provocou uma série de incertezas, especialmente, no tocante ao estágio supervisionado. De forma geral, as instituições de formação docente precisaram alterar suas ações pedagógicas para não comprometer a formação inicial dos estudantes. Dessa forma, na FMP, o estágio supervisionado, frente à pandemia (Covid-19), consolida-se a partir de ferramentas digitais, pois acredita-se que a formação inicial do docente também precisa contemplar as inúmeras possibilidades pedagógicas atreladas à tecnologia. Neste viés, na FMP, a prática do estágio supervisionado aderiu às orientações das diretrizes legais para a formação no curso de licenciatura em Pedagogia, durante o isolamento social. Esse alinhamento às diretrizes visou, sobretudo, atender às questões legais e às necessidades dos estudantes.

O estágio supervisionado não presencial na FMP mantém a aproximação entre teoria e prática, com o intuito de proporcionar vivências na esfera tecnológica para que os estudantes sejam capazes de modificar e transformar o contexto social em que estão inseridos, mesmo com as adversidades impostas pela Pandemia (Covid-19).

De acordo com Pimenta (2010, p. 86), a

“[...] práxis é a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade.” Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (práxis).

A formação inicial, atrelada à teoria e prática, e desenvolvidas no cotidiano escolar, torna-se uma ação pedagógica essencial para e na construção de saberes. Ainda, de acordo com a autora, [...] os saberes teóricos positivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, 2010, p.26).

Sendo assim, a teoria deve ser compreendida e estudada nas instituições de formação docente inicial, porém, essas devem dar subsídio para a prática exercitada, experimentada em espaços escolares e não escolares. Ou seja, em um contexto escolar, mesmo de ensino não presencial, o estudante, em estágio supervisionado, precisa refletir sobre a concepção de aprendizagem e de conhecimento que está contemplada no seu planejamento e na sua docência. Se o estudante não possui este discernimento de que concepção permeia a sua prática docente fica mais difícil refletir na ação e, conseqüentemente, promover mudanças nas suas ações e práticas pedagógicas, o que pode fragilizar sensivelmente o seu processo inicial de formação. Nessa perspectiva, a “[...] prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática.” (PIMENTA, 2010, p.37).

Além dos ajustes teóricos, a Pandemia (Covid-19) forçou uma reestruturação das observações para a reflexão da prática docente.

Com medida de isolamento social, o Parecer CNE/CP nº 5/2020, em termos educacionais, trata das atividades remotas, não presenciais ou a distância, referentes às disciplinas ou atividades práticas e laboratoriais, conforme explicitado a seguir (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, BRASIL, 2020):

- Adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais;
- Adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, TCC e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias;
- Regulamentar as atividades complementares, de extensão e o TCC;
- Organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local;
- Adotar atividades não presenciais de práticas e estágios, especialmente aos cursos de licenciatura e formação de professores, extensíveis aos cursos de ciências sociais aplicadas e, onde couber, de outras áreas, informando e enviando à SERES ou de órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância;
- Adotar a oferta na modalidade a distância ou não presencial, às disciplinas teórico-cognitivas dos cursos da área de saúde, independente do período em que são ofertadas;
- Supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis;
- Definir a realização das avaliações de forma remota;

- Adotar regime domiciliar para alunos que testarem positivo ou que sejam do grupo de risco;
- Organizar processo de capacitação de docentes para o aprendizado a distância ou não presencial;
- Implementar teletrabalho para professores e colaboradores;
- Proceder o atendimento ao público dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades públicas e com espeque em referências internacionais;
- Divulgar a estrutura de seus processos seletivos de forma remota totalmente digital;
- Reorganização dos ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;
- Realização de atividades on-line síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Oferta de atividades on-line assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Realização de testes on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas; e
- Utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos e projetos.

Com base nesse contexto, o objetivo desse artigo é apresentar as diretrizes que nortearam o estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) frente à pandemia (Covid-19). Para tanto, num primeiro momento, tem-se a introdução; em seguida, mostra-se o percurso metodológico; na sequência, discorre-se sobre as diretrizes legais educacionais para o enfrentamento à pandemia (Covid-19); posteriormente trata-se da esfera educacional, propriamente dita: relato de experiência; e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 Metodologia

A pesquisa científica envolve um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo traçando o caminho a ser seguido, detectando erro e auxiliando as decisões do cientista. A metodologia pode ser usada de várias maneiras, porém ela possui um só objetivo, que é o de conseguir alcançar a realidade (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica, uma vez que buscou o acesso às informações a partir de materiais já existentes sobre o assunto como livros, revistas, sites e legislações que contribuíram no levantamento de dados. Documental, pois recorreu à legislação educacional que trata das regulamentações frente à Pandemia (Covid-19).

O campo de pesquisa é a FMP, uma instituição mantida totalmente com recursos do município de Palhoça (SC) e, portanto, está sob a avaliação e regulamentações do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE-SC) que autorizou, a partir do PARECER CEE/SC N° 222 de 12 de maio 2020, “[...] que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc.” A FMP é única Instituição pública de Ensino Superior do estado de Santa Catarina que deu continuidade ao estágio supervisionado, no curso de Licenciatura em Pedagogia, no primeiro semestre de 2020, mantendo o vínculo com o campo de estágio. Ou seja, elaboraram-se planejamentos e atividades, para as turmas de anos iniciais do ensino fundamental, consonantes à organização da Rede de Ensino do município de Palhoça e às diretrizes legais do CEE/SC para que o estágio fosse validado.

O estágio Interdisciplinar II em anos iniciais foi realizado no primeiro semestre do ano de 2020, com 28 estagiários e duas

professoras orientadoras em dois campos, sendo uma escola da rede municipal de ensino (envolvendo 7 turmas) e outro na rede estadual de ensino de Santa Catarina (envolvendo 8 turmas) dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse processo de interação com o campo de estágio, envolveram-se professores da turma, os diretores, supervisores e orientadores das referidas escolas, além da coordenação de curso, coordenação de estágio e as

professoras orientadoras de estágio da FMP. Após o período de estágio, os estudantes produziram o relato da experiência de suas vivências nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

A sistematização do estágio, na modalidade não presencial, deu-se a partir de documento regulatório específico, visando atender às diretrizes legais e teve a anuência do NDE (Núcleo Docente Estruturante), Colegiado de

Quadro 1 – Reorganização do estágio para modalidade não presencial

| ESTÁGIO 2020/01 | |
|---|---|
| PRESENCIAL (Antes do Covid-19) | NÃO PRESENCIAL (Pandemia Covid-19) |
| Aprovação do Seguro de Vida para Estágio. | Aprovação do Seguro de Vida para Estágio. |
| Deferimento do Termo de Compromisso – rede municipal e estadual de ensino. | Deferimento do Termo de Compromisso – rede municipal e estadual de ensino. Autorização para retomada do estágio – rede municipal e estadual de ensino. |
| Atividades no campo de estágio: Observação; Elaboração do projeto/plano de docência dos anos iniciais; Prática Docente/Intervenção; Devolutiva. | Atividades no campo de estágio: Observação (atividades presenciais e análise de vídeos pedagógicos selecionados pelas professoras orientadoras do estágio); Elaboração do projeto; Elaboração dos planos de docência; Elaborar e postar três vídeos; Elaborar atividades, de acordo com o <i>template</i> da Rede de ensino do Município de Palhoça e pela Rede Estadual de Ensino/SC, que serão realizadas pelas crianças com a orientação dos familiares; Devolutiva do Campo de Estágio. |
| Relatório e Conclusão de Estágio | Arquivar na pasta da coordenação de curso, Google Drive PED 2020/1 ALTERAÇÕES Covid-19, os documentos: Relatório de observação, Projeto, Planos de docência, Atividades para as famílias e os vídeos. |
| Postagem para validação da Ficha de Frequência. | Postagem para validação da Ficha de Frequência. |
| Socializar o estágio e as atividades práticas de acordo com o projeto pedagógico do curso. | Organizar/Socializar o estágio e as atividades práticas de acordo com o projeto pedagógico do curso, via Google Meet (a socialização foi realizada no dia 20 de julho de 2020). |

Fonte: Elaborado pelos autores

Curso e CONFAP/FMP (Conselho Superior da Faculdade Municipal da Palhoça), conforme descrito no quadro a seguir:

Na FMP, a criatividade, a inovação e as metodologias foram repensadas para vincular o conhecimento teórico à prática docente prático, por meio de recursos da tecnologia da informação e comunicação foi possível viabilizar, de forma excepcional, o estágio supervisionado na modalidade não presencial.

3 Diretrizes legais e educacionais para o enfrentamento à pandemia (Covid-19)

O estágio supervisionado é fundamental na formação docente inicial, porém, com as aulas não presenciais, essa prática precisou ser adaptada tanto legal como pedagogicamente. No Brasil, cada Estado da federação se reorganizou de acordo com as suas especificidades, o que trouxe uma série de mudanças. Datas, distribuição da carga horária, formulários, termos de convênio, observações, elaboração dos projetos e planos de docência foram adaptados a novas exigências frente à Pandemia (Covid-19). Na FMP, manteve-se, mesmo na modalidade não presencial, a documentação referente ao estágio que é composta pelos Registros de campo, por meio da Observação, Planejamento, Projeto, Intervenção, Socialização do estágio e devolutiva do campo.

O estágio supervisionado é um momento de trocas de saberes, determinados pela ação pedagógica, estruturado em horas-atividades com o intuito de preparar o estudante para a profissionalização docente. Enquanto ação pedagógica, o estágio supervisionado, é uma atitude de cunho investigativo como explicitado por Pimenta (2010, p. 34), “[...] que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.”

De acordo com Tardif (2002), o estágio também está vinculado tanto aos saberes da formação escolar anterior como aos saberes

pessoais, o que faz ressurgir lembranças muito vivas de sua professora, sua escola e o lugar que isso representava na sua família e em seus projetos futuros. Por outro viés, muitas vezes, a forma de atuar desse discente como docente pode vir a repetir padrões ou ressentimentos que nunca puderam ser elaborados, analisados ou ouvidos em um contexto apropriado para isso (SCHWARTZ, 2010).

O processo de estágio supervisionado no curso de Pedagogia da FMP obedece ao seguinte rito: a) assinatura do termo de convênio com a Rede Municipal de Educação de Palhoça (SC), b) assinatura do seguro com a empresa que iria assegurar a ida do docente ao campo de estágio, c) encaminhamento dos documentos (convênio e seguro) para a Secretaria de Educação do Município de Palhoça (SC). Após este trâmite burocrático, ocorreu a primeira reunião com a direção da instituição de ensino fundamental, onde seria realizado o estágio em anos iniciais. Participou da reunião toda a equipe diretiva que fez a apresentação aos acadêmicos da infraestrutura do campo de estágio disponível. Esse momento foi necessário para que os estudantes pudessem conhecer a escola, onde iriam atuar durante o período de estágio.

É por meio do diagnóstico que detectamos os problemas, as necessidades e as possibilidades de atuação para uma determinada escola ou sala de aula. Ou seja, ele também expressa o conhecimento sobre aquela realidade em que se vai intervir. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 96).

A princípio, na FMP, o estágio supervisionado iria ocorrer em regime presencial, porém, em virtude da pandemia (Covid-19), as aulas presenciais no município de Palhoça (SC) foram suspensas como uma medida de controle sanitário, o que afetou, sobremaneira, o estágio supervisionado no curso de Pedagogia.

Para o enfrentamento da Pandemia (Covid-19) foram publicados inúmeros documentos

que afetaram diretamente o funcionamento dos sistemas de ensino. Entre estes documentos, merecem destaque: Decreto Estadual N° 525, de 23 de março de 2020 e suas alterações e o Art. 7º, do Decreto Municipal 2.566/2020 que determinou a antecipação do recesso de meio de ano, pelo período de 15 dias a partir de 08/04/2020; Decreto Estadual 554, de 11 de abril de 2020, que prorrogou a suspensão das aulas nos estabelecimentos de ensino em todo território Catarinense até o dia 31 de maio de 2020; Parecer CNE/CP n° 5 de 7 de julho de 2020; Resolução do CEE/SC N° 009/2020 de 19 de março de 2020; Decreto Municipal n° 2.566, de 23 de março de 2020 que prorroga a declaração de situação de emergência e consolda às medidas de prevenção e combate ao contágio pelo Coronavírus, a serem adotadas no âmbito do Município de Palhoça/SC; Portaria FMP 017/2020 de 29 de abril de 2020 que dispõe sobre regime de atividades acadêmicas não presenciais.

Tratando-se do estágio supervisionado, é preciso fazer referência ao Parecer do CEE/SC N° 222, de 12 de maio de 2020, que orientou sobre a continuidade dos estágios obrigatórios dos cursos de licenciaturas, adotando-se atividades não presenciais frente à Pandemia (Covid-19). Tal documento determinou, em suma, que devido à situação de emergência na Saúde Pública, as instituições integrantes do Sistema Educacional de Ensino do Estado de Santa Catarina adotassem atividades escolares não presenciais, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de isolamento previstas pelas autoridades estaduais e municipais na prevenção e combate à Covid-19. (SANTA CATARINA, 2020). A partir dessa determinação legal, o estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FMP passou por adaptações no seu funcionamento.

Todo processo de estágio que era presencial teve que ser adaptado ao uso das tecnologias disponíveis. Por ser uma atividade

obrigatória, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as atividades de estágio supervisionado exigiram reuniões constantes, debates intensos e, ainda, planejamento atento às especificidades da modalidade ensino não presencial, em consonância à Resolução CEE/SC N° 009 de 19 de março de 2020 e ao Parecer CEE/SC N° 222 de 12 de maio 2020.

Esta resolução trouxe uma grande oportunidade, mas com ela também se fez necessário repensar o estágio supervisionado, do curso de Pedagogia da FMP, de forma a atender às expectativas de todos os envolvidos (equipe gestora da Rede parceira, equipe gestora e docentes da unidade curricular de estágio, equipe gestora e professores da escola da Rede e estudantes). Tudo isso sob os efeitos assustadores da Pandemia (Covid-19) que afetaram, em cheio, o sistema educacional do país.

Portanto, pode-se dizer que, diante do compromisso do Curso de Pedagogia com a continuidade do estágio supervisionado, a FMP foi a única Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de Santa Catarina a dar continuidade ao estágio e manter o vínculo com a instituição parceira. Ou seja, os planejamentos propostos pelos estudantes foram utilizados pela Rede Municipal de Educação, nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em 2020/01. Esse modelo só pode ser implantado devido ao uso das tecnologias, do comprometimento das escolas, da persistência dos professores de estágio e do engajamento dos estudantes.

4 O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência na modalidade não presencial

Após esse período inicial de indefinição sobre o que de fato iria acontecer, a FMP amparada pela legislação de enfrentamento à Pandemia (Covid-19) passou a oferecer as suas aulas, incluindo as atividades de estágio supervisionado, de forma remota (virtual), por meio

do *Google Classroom*, uma plataforma já muito utilizada pela Instituição na modalidade presencial que proporciona, sobretudo, a interação entre estudantes, professores, coordenadores e gestores.

Mesmo em ambiente virtual, manteve-se em relação ao estágio os procedimentos definidos no seu regimento próprio, em conformidade à legislação pertinente. Desse modo, de acordo com as orientações do regimento, a primeira etapa do estágio supervisionado foi a observação. Nesta etapa, as professoras orientadoras (FMP) selecionaram vídeos pedagógicos que trouxessem prática exitosas para provocar e desencadear o processo investigativo e reflexivo da prática docente. Dessa forma, ao serem examinados, os acadêmicos poderiam questionar e avaliar criticamente o seu fazer; o seu pensar e a sua prática-reflexão. (BARREIRO; GERBRAN, 2006).

A observação dos vídeos sobre a prática docente ocorreu com a seleção de diferentes vídeos pedagógicos de turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que possibilitaram a análise de pontos essenciais à prática docente. Os vídeos foram selecionados com a intencionalidade pedagógica de fazer com que os estudantes pudessem observar os diferentes métodos de ensino das escolas, além de observar e refletir o fazer pedagógico, a partir do pressuposto legal da Base Nacional Comum Curricular (2018).

A cada observação realizada dos vídeos pedagógicos, os estudantes também puderam ter contato com o perfil de uma turma. Os conflitos entre alunos e com o meio, as preferências, a didática dos professores e a prática docente e a intencionalidade pedagógica foram tecendo o registro do diário de observação do campo virtual e de suas práticas docentes.

As observações e as conversas com as professoras das turmas de estágio contribuíram para que o planejamento do projeto de docência se aproximasse da realidade das turmas,

proporcionando uma maior interação entre educandos e as realidades das famílias. Além disso, essa aproximação com a escola possibilitou que fossem abordados e aprofundados os aspectos relacionados aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) que define, em âmbito nacional, as aprendizagens essenciais ao educando na Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (2018), com relação à aprendizagem no ensino fundamental, aponta que:

Nos Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 1996, p. 59).

Outros documentos legais que sustentaram o Projeto de docência foram a Base Curricular da Rede Municipal de Ensino de Palhoça (PALHOÇA, 2019) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino que, não somente norteiam as questões curriculares da Rede Municipal de Ensino, mas também promovem um aprendizado mais significativo do contexto local. Os estagiários tiveram a oportunidade de desenvolver atividades significativas com autonomia, a partir de materiais pedagógicos instrucionais e autoexplicativos, para que crianças e familiares, em trabalho colaborativo, conseguissem realizar as atividades. É importante frisar que essas atividades elaboradas pelos estagiários, em planos de aula, chegaram às

famílias via plataforma *EducarWeb* (plataforma on-line para inserção de atividades), a partir do aval da professora e da coordenação pedagógica da escola parceira, que analisaram cada atividade proposta, pois de acordo com Silva (2011, p. 57), “[...] antes da aula ser colocada em prática, o plano seja submetido para análise e sugestões do professor orientador e do professor de sala de aula onde o estagiário atuará.”

Os planos de docência foram pensados e elaborados após reunião realizada com a equipe gestora e os professores regentes responsáveis pelo estágio nas escolas. Depois de realizada a reunião, definiu-se que seriam organizados grupos no *WhatsApp* para cada dupla de estágio, com a participação das professoras orientadoras (FMP) e regentes (escola). E na sequência, as professoras da escola encaminhavam os tópicos que deveriam ser contemplados nas atividades, juntamente com o *template* do plano de docência que orientou, de forma única, as instruções e adaptações a serem seguidas para que este fosse inserido na plataforma *EducarWeb*.

Seguindo as normativas do estágio do curso de Pedagogia da FMP, após sua conclusão, os planos de docência foram compartilhados com as professoras (regente e orientadora). E após revisados, refeitos e validados, para que atendessem às exigências da Base Curricular da Rede Municipal de Palhoça e às demandas de aprendizagem nas escolas, foram encaminhados à supervisora da escola para a sua aprovação definitiva. Somente depois deste processo, de idas e vindas, as atividades propostas pelos estagiários foram compartilhadas na plataforma *EducarWeb* para que, de fato, chegassem aos educandos em suas casas.

Mesmo na modalidade não presencial, os planos de docência foram planejados e elaborados levando em consideração a intencionalidade, de forma que, os educandos pudessem realizar as atividades sem prejudicar o processo contínuo de aprendizagem.

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa

exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja. (PADILHA, 2001, p. 63).

Outro momento desafiador para a realização do estágio em ambiente virtual foi a obrigatoriedade da elaboração de três vídeos, a fim de garantir aos estagiários o uso das tecnologias da informação e comunicação, já que para a maioria era algo totalmente novo e não integrava suas habilidades e competências. A produção desses vídeos, como um exercício de docência, provocou, num primeiro momento, incertezas nos estagiários, mas, depois de elaborados, reforçaram positivamente as atividades encaminhadas aos estudantes e, ainda, mostraram às professoras regentes (escola) que esses vídeos podem enriquecer, sobremaneira, a aprendizagem das crianças, mesmo em situação de ensino não presencial. Ou seja, a produção dos vídeos alcançou as crianças em suas casas e as professoras nas escolas, que puderam conhecer outras possibilidades de ensino.

Quanto ao relatório de estágio, uma das etapas relevantes do processo de estágio, por ser tratar do registro do pensar e do como fazer a docência, já vinha sendo discutido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pois, os professores orientadores (FMP) e o NDE sentiam a necessidade de um documento que fosse mais objetivo e que trouxesse o registro efetivo das etapas de todo o processo dessa experiência, mesmo o estágio sendo realizado de forma virtual. Assim, definiu-se que o documento da prática de estágio virtual seria em forma de

relato de experiência. Esse documento permitiu que os estagiários refletissem sobre o objetivo do curso e registrassem suas experiências, angústias, aprendizados, vivências, entre outros.

Permite aos estagiários, portanto, que percebam que a criança e a escola se situam, a dinâmica da vida escolar, para, posteriormente, adequar sua prática docente às diferentes realidades que encontrarem. Importa o contato do aluno com a realidade que envolve o processo ensino-aprendizagem na pré-escola e nas primeiras séries do 1º grau (PIMENTA, 2010, p. 164).

A partir dessa prática reflexiva, os futuros professores observaram, registraram, problematizaram e questionaram a prática pedagógica. Para tanto, utilizaram como referencial teórico e prático as aprendizagens (re)construídas nas unidades curriculares do curso em que estão inseridos. Essa reflexão crítica, tão importante à formação do professor, foi realizada a partir da análise minuciosa da realidade da escola onde o estágio aconteceu, com fundamentação na teoria e na legislação vigente.

[...] Importa reafirmar aqui a ligação desta dimensão de prática de ensino com todo o referencial teórico e com a construção do espaço referencial teórico e com a construção do espaço de reflexão como eixo integrador da proposta curricular. (PIMENTA, 2010, p. 165).

O documento final, relato de experiência, provocou a reflexão da prática vivenciada, mesmo nesse momento turbulento em função da pandemia (Covid 19), pois viabilizou aos estagiários reflexões teóricas e práticas essenciais para à prática docente, seja na modalidade presencial ou não. Esse documento também trouxe a necessidade dos estagiários se autoavaliarem, no que se refere à busca pelo conhecimento, já que foram constantemente desafiados emocional e profissionalmente. Em suma, pelo relato de suas experiências, os estagiários registraram

que a tecnologia não vai substituir o professor, mas os seus inúmeros recursos podem tornar a prática docente mais dinâmica e, como consequência, mais atrativa aos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental.

A socialização, última etapa do estágio supervisionado, foi realizada por meio da plataforma *GMeet*. Esse momento de interação pedagógica reuniu os seguintes grupos: os estagiários da unidade curricular Estágio Interdisciplinar II; turmas do curso de Pedagogia/FMP; professores e supervisores das escolas onde o estágio em anos iniciais se desenvolveu. De fato, a socialização permitiu, entre outras coisas, mostrar à rede municipal de ensino que, mesmo na modalidade de ensino não presencial, a prática docente pode ser significativa aos estudantes, sim.

5 Considerações finais

O estágio supervisionado, em muitas das vezes, é o primeiro momento para que o graduando entre em contato com o cotidiano de sua profissão. No processo de estágio, o estudante, aqui compreendido como futuro professor, tem a possibilidade de experimentar na prática a profissão docente. É pelo estágio, mesmo não sendo realizado de forma presencial, que o estudante do curso de Pedagogia da FMP começa a sentir-se professor.

As experiências proporcionadas pelo estágio na modalidade não presencial foram desafiadoras e, por isso, se fez necessário, em pouco tempo, aprender novas metodologias para o ensino e, ainda, adequá-las às legislações pertinentes. Afinal, não fazia parte da formação inicial dos estudantes da FMP planejar propostas pedagógicas para o ensino a distância. De fato, todos os segmentos envolvidos precisaram repensar posturas já consolidadas, para que o estágio pudesse atender à formação inicial do futuro professor e, da mesma forma, contemplar as demandas pedagógicas das escolas.

Em suma, mesmo na modalidade não

presencial, os estagiários realizaram um trabalho de consistência pedagógica junto às escolas, por meio de metodologias inovadoras, contextualizadas e criativas. Essas metodologias, planejadas à luz da teoria e da legislação vigente, permitiram aos estagiários do curso de Pedagogia da FMP reflexões inerentes à prática docente, o que garantiu a conclusão com êxito do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental.

É importante também ressaltar que o processo de formação dos estagiários, neste período de afastamento social, teve o

acompanhamento sistemático da coordenação de curso, da coordenação de estágio, dos professores orientadores, além da supervisão de professores e gestores nas escolas. Assim, a partir do uso dos recursos da tecnologia, defende-se que o estágio supervisionado para alcançar o seu objetivo na formação do inicial do professor, mesmo na modalidade não presencial, necessita de ações planejadas e coordenadas, que contemplem, sobretudo, o estudo aprofundado da teoria e da legislação, bem como o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas para a prática docente.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN Raimunda Abreu. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE. Brasília: MEC, nov. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SANTA CATARINA). **Resolução N° 009 CEE/SC, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (Covid-19). Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1808-resolucao-009-1/file>. Acesso em: 11 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). **Parecer CNE/CP n° 5/2020 de 07 de julho de 2020**. Dispõe sobre orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 out. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

PALHOÇA (SC). **Base Curricular da Rede Municipal de Ensino de Palhoça**. 2019. Disponível em: <http://www1.palhoca.sc.gov.br/BC.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n°22 de maio 2020**. Consulta sobre a possibilidade de continuidade dos estágios obrigatórios dos cursos de licenciaturas adotando-se

atividades não presenciais no contexto da pandemia, de acordo com o que as redes estão ofertando. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/normas-de-enfrentamento-ao-covid-19/1841-parecer-2019-222-cee-sc>. Acesso em: 11 out. de 2020.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Campinas: Alínea, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.